



Trabalhos Científicos

Título: Dificuldades Alimentares Em Pré-Escolares: Repercussão Sobre Estado Nutricional E Associação A Fatores Epidemiológicos E Práticas Alimentares Na Fase De Lactente

Autores: RENATA CUNHA DE AGUIAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); DÉBORA TEIXEIRA JALES DE LIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); MÔNICA ÚRSULA FIGUEIREDO SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); NATHALIA ÁVILA DO NASCIMENTO NÓBREGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Objetivo: Identificar a ocorrência de dificuldades alimentares (DifAl) em pré-escolares, a associação a fatores epidemiológicos e práticas alimentares anteriores na fase de lactente e sua repercussão no estado nutricional. Metodologia: Realizou-se estudo transversal em crianças de 02 a 06 anos, pertencentes à creches/escolas públicas (PUB) e privadas (PRI) de Natal/RN, de outubro/2014 a abril/2015. Foram analisados 301 crianças através de questionários aplicados às mães. Dificuldades alimentares foram avaliadas pelos critérios de Kerzner (2009). Utilizou-se a classificação OMS 2006/2007 para análise nutricional. Aplicaram-se os testes Qui-Quadrado e t de Student na análise estatística, considerando $p < 0,05$, análise de OR e IC=95%. Resultados: A ocorrência de DifAl foi referida pelos pais em 25,1%, porém perfis específicos de DifAl foram encontrados em 37,3% das crianças, com predominância da seletividade alimentar (25,4%). Fatores associados às DifAl foram: crianças de 5-6 anos ($p=0,01$; OR=1,8; IC=1,1-2,9), de PRI ($p < 0,01$; OR=2,1; IC=1,3-3,4), de melhor nível socioeconômico ($p < 0,01$; OR=2,0; IC=1,2-3,2), de mães com perfil controlador, indulgente ou passivo ($p < 0,01$; OR=2,2; IC=1,3-3,4), uso de chupeta por mais de 06 meses ($p=0,01$; OR=1,9; IC=1,1-3,2). Nenhuma das práticas alimentares no período de lactentes (aleitamento materno exclusivo até 4 ou até 6 meses, introdução de leite de vaca antes dos 4 ou dos 6 meses, introdução de outros alimentos antes dos 4 ou dos 6 meses) esteve associada às DifAl. Médias de score-Z IMC para os grupos com e sem DifAl foram $1,01 \pm 1,54SP$ e $1,13 \pm 1,40DP$, respectivamente ($p=0,13$), assim como scores-Z IMC $> \pm 2DP$ foram encontrados em 19,5% e 20,9% ($p=0,81$). Nenhuma crianças com ou sem DifAl apresentou score-Z IMC $< -2DP$. Conclusão: Dificuldades alimentares em pré-escolares foram de alta prevalência, sem repercussão sobre o estado nutricional antropométrico e sem associação às práticas alimentares na fase de lactente. No entanto, os achados demonstram significativa participação de fatores socioeconômicos e hábitos de vida, reforçando a influência ambiental e, sobretudo, comportamental do binômio mãe-filho sobre esta condição.